

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Três importantes etapas foram cumpridas em 2005, na trajetória de crescimento da Suzano Papel e Celulose. O início da construção da 2ª linha de celulose na Bahia, a aquisição do controle da Ripasa e o novo modo de organização, juntos, praram a empresa para um novo ciclo de crescimento. Começamos a implantação do Projeto Mucuri, que expandirá nossa capacidade anual inicialmente em 1 milhão de toneladas de celulose de mercado. As obras foram iniciadas, os principais equipamentos adquiridos e as linhas de fabricação - com perfil e prazo de amortização adequados e taxas competitivas - estão definidas. Voltada para o mercado mundial de celulose, a segunda linha na Unidade Mucuri é um passo fundamental na conquista de posição de liderança mundial entre os principais participantes.

Adquirimos o controle compartilhado da Ripasa em março de 2005. A continuidade da reestruturação societária que objetiva transformá-la em unidade de produção, cuja capacidade será integralmente absorvida pela Suzano Papel e Celulose, a decisão judicial na ação movida por acionistas minoritários. Durante o ano reformulamos nosso modelo organizacional com o objetivo de obter efetiva criação de valor através de foco mais concentrado no cliente, responsabilização por resultados e desenvolvimento de lideranças. Estruturamos nossas operações em três Unidades de Negócios - Florestal, Celulose e

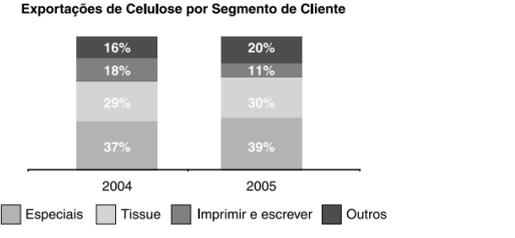
Papel - com o intuito de permear por toda a organização uma visão mais empreendedora e ampla dos negócios, com maior transparência interna sobre resultados e alocação de capital. Novas lideranças serão desenvolvidas com maior foco no relacionamento e no desenvolvimento de soluções para nossos clientes, dentro do programa de sucessão dos executivos. As operações da Companhia transcorreram em um ambiente econômico favorável externamente - com crescimento da economia e do comércio internacional e liquidez financeira - e não favorável dentro do país - com real crescimento da economia e da demanda por nossos produtos. Além disso, a valorização do balço teve impactos negativos no nosso desempenho operacional, comprimindo margens e geração de caixa no ano, ao mesmo tempo em que influenciou positivamente a Companhia, com a redução da dívida em moeda estrangeira expressa em reais. Apresentamos, nesse contexto, resultados menores em relação ao ano anterior. Em 2005, nossas receitas em reais atingiram R\$ 2,6 bilhões. O ebitda se elevou para R\$ 448,9 milhões e o lucro líquido para R\$ 499,6 milhões. Distribuímos R\$ 138 milhões em Juros sobre Capital Próprio no período. Os projetos de otimização e modernização, de equipamentos que atingiram a plena capacidade em 2005, resultaram em um volume de produção de 1,37 milhões de toneladas, acima da capacidade nominal das fábricas.

O desempenho global da Companhia, focada no triple bottom line, foi reconhecido pelo mercado. A Suzano Papel e Celulose foi uma das escolhidas para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, recentemente constituído pela bolsa brasileira e o quarto no mundo da categoria. No âmbito interno na avaliação geral do Sistema de Avaliação da Satisfação do Colaborador (SASC), realizada em 2005, o índice médio de favorabilidade alcançou 61%, em comparação a 56% registrados em 2004. Além de superarmos a média do mercado em geral, o resultado aponta o alinhamento de percepção dos colaboradores com o modelo de gestão da Companhia e sua estratégia de atuação. Estamos preparados para enfrentar em 2006 importantes desafios, como a implantação do Projeto Mucuri, a finalização do processo de reestruturação da Ripasa e a formação de líderes capacitados para os processos futuros de sucessão. Assim caminhamos com o objetivo de atingir nossas metas de crescimento e competitividade de forma sustentável, de atender as expectativas de nossos acionistas, colaboradores, clientes e todos os demais grupos relacionados à Companhia. Uma grande semana há anos por nossos fundadores e que constitui a base da sustentabilidade da Suzano Papel e Celulose.

Murilo Passos Diretor Superintendente  
David Feffer Presidente do Conselho de Administração

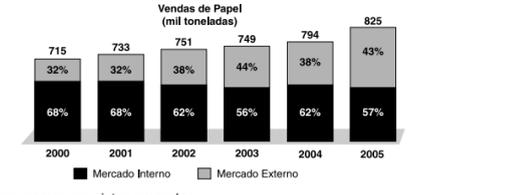
### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2005

Os volumes vendidos de celulose no mercado externo foram direcionados para clientes que operam em quatro segmentos, auto o gráfico a seguir. O segmento de papéis especiais engloba produtores de papéis técnicos, *fine-coatings* e embalagens finas. O segmento "outros" inclui produtores que também utilizam celulose de eucalipto para fins diversos da produção de papel como, por exemplo, a produção de placas impressas para equipamentos eletrônicos. A principal variação entre 2004 e 2005 foi localizada em clientes que operam em segmentos diferentes na Ásia.

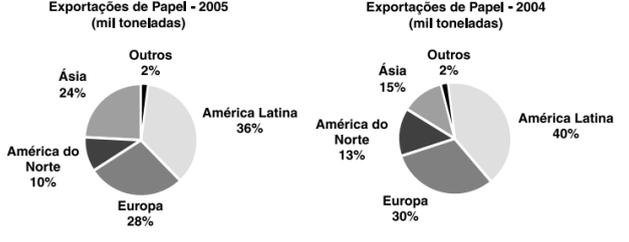


5.3. Papel O contexto global no setor de papel foi marcado por redução dos preços internacionais, provocada, principalmente, pela força do Euro - ainda que reduzida durante o ano, e pela queda de demanda em alguns mercados.

No mercado brasileiro houve fraca demanda, causada principalmente por: (i) redução da atividade econômica; (ii) menor volume de compras governamentais para livros didáticos, por ser ano de reposição no programa nacional de distribuição (PNLD); e (iii) perda de competitividade de alguns de nossos clientes nas exportações de seus produtos. Os preços locais foram pressionados pelos fatores acima e, ainda, pela valorização do real e a concorrência entre a produção local e produtos importados. Durante o ano, o diferencial médio entre os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo e os preços médios de celulose de mercado foi de US\$ 183 por tonelada (CIF Norte Europa). Esse patamar é abaixo do registrado historicamente, com média de 10 anos de US\$ 232 por tonelada. Em 2005, foram comercializadas 824,7 mil toneladas de papel (793,7 mil toneladas em 2004) para 564 clientes em 60 países. O crescimento de 3,9% do volume vendido foi decorrente principalmente do crescimento de 16,7% do volume exportado, que atingiu 42,8% do total em comparação a 38,1% em 2004, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:



As exportações foram para os seguintes mercados:



5.4. Produção O volume total de produção em 2005 foi de 1.368,7 mil toneladas, com acréscimo de 10,5% em relação ao ano anterior, sendo 544,0 mil toneladas de celulose de mercado e 824,7 mil toneladas de papéis. O crescimento de produção da Companhia reflete a maturação de projetos implantados em 2004 - com as reformas da máquina 88 (abril/04) e a otimização da linha de celulose de Mucuri (dezembro/04). Outros fatores que contribuíram para o crescimento na produção total foi o forte crescimento no produto produzido de Reciclado\*, que resultou em maior disponibilidade de fibras virgens, pelo fato de esse produto consumir apenas pré e pós-consumo. O custo de produção apresentou crescimento em 2005, devido a: (i) curva de aprendizado do projeto de otimização da linha de celulose em Mucuri, que provocou crescimento temporário dos consumos específicos de combustíveis, madeira e produtos químicos com pico no 2T05, e após tendência de queda, atingiram níveis de normalidade, afetando, no entanto, o consumo médio do ano; (ii) reajustes de preços de insumos químicos e de combustível; (iii) maior volume de madeira comprada de terceiros (fomento) e maiores preços praticados; e (iv) elevação de custos fixos em manutenção e gastos indiretos industriais, que incluíram exemplos não recorrentes: O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo da madeira em pé de cerca de R\$ 35 por tonelada, atingiu R\$ 510 por tonelada, com 1,88 vezes. Foram comercializadas 824,7 mil toneladas de papel (793,7 mil toneladas em 2004) para 564 clientes em 60 países. O crescimento de 3,9% do volume vendido foi decorrente principalmente do crescimento de 16,7% do volume exportado, que atingiu 42,8% do total em comparação a 38,1% em 2004, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

	2003	2004	2005
Total	1.030,7	1.057,9	1.158,3
Marketado	424,9	456,3	544,0
Papéis			
Imprimir e Escrever não revestido	494,7	512,3	550,1
Imprimir e Escrever revestido	84,0	84,2	85,5
Papelcartão	197,6	186,2	189,1
Total de Papéis	776,3	782,7	824,7
Total de Produtos	1.201,3	1.239,0	1.368,7

### 6. Análise Econômico-Financeira

#### 6.1. Resultados

##### 6.1.1. Resultado da Controladora

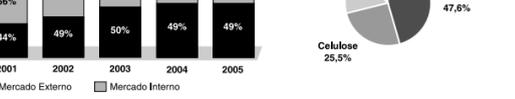
Considerando a incorporação da Companhia Suzano papel Bahia Sul em 30 de junho de 2004, e o fato de que a atual controladora era não controladora, uma significativa das operações consolidadas, são analisadas a seguir apenas as demonstrações consolidadas.

##### 6.1.2. Resultado Consolidado

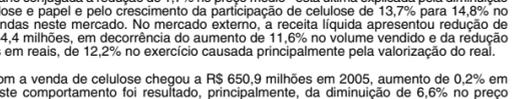
Para fins de comparação com o ano anterior, a análise do resultado consolidado considera as operações da Suzano Papel e Celulose, incluindo todas as suas subsidiárias, exceto a participação indireta de 23,03% na Ripasa S.A. Celulose e Papel, que, para fins de análise, é considerada como equivalência jurídica, já será explicada em item destacado a seguir.

##### Recursos Líquidos

Impactadas positivamente por um crescimento de 5,2% no volume total vendido e, negativamente, pela queda de 8,1% no preço médio, provocada principalmente pela retração da demanda interna de papéis e pelo efeito da valorização do real sobre as exportações, as receitas líquidas foram de R\$ 2.553,7 milhões em 2005, uma queda de 3,3% em relação a 2004.



##### Composição Receita Líquida 2005



No mercado doméstico, a receita líquida decresceu 4,4%, para R\$ 1.299,3 milhões. A redução de 2,8% no volume vendido no ano conjugada à redução de 1,7% no preço médio - esta última explicada pela diminuição de preços em celulose e papel e pelo crescimento da participação de celulose de 13,7% para 14,8% no volume total de vendas neste mercado. No mercado externo, a receita líquida apresentou redução de 2,1% para R\$ 1.254,4 milhões, em decorrência do aumento de 11,6% no volume vendido e da redução dos preços médios em reais, de 12,2% no exercício causada principalmente pela valorização do real. Celulose:

A receita líquida com a venda de celulose chegou a R\$ 650,9 milhões em 2005, aumento de 0,2% em relação a 2004. Este comportamento foi resultado, principalmente, da diminuição de 6,6% no preço médio da celulose em reais, que recuou para R\$ 1.237,5 por tonelada em 2005, sendo parcialmente compensado por aumento de 7,3% no volume de vendas para 526,0 mil toneladas. Houve crescimento de 13,3% no preço médio obtido de celulose em dólares, que passou de US\$ 465 em 2004 para US\$ 516 em 2005, compensando parcialmente a valorização do real no período.

Papel: A receita líquida da Companhia com a venda de papel atingiu R\$ 1.902,8 milhões em 2005, com redução de 4,4% em relação a 2004. O efeito positivo do aumento de 3,9% no volume comercializado para 824,7 mil toneladas em 2005, foi mais do que compensado pela redução de 8,0% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.307,2 por tonelada em 2005. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se principalmente ao crescimento das exportações, com elevação de 16,7% no volume vendido para 352,5 mil toneladas, ou 42,8% do total das vendas de papel, em comparação a 38,1% em 2004.

##### Ebitda

Lucro Bruto menos despesas com vendas, administrativas e outras operacionais acrescido da depreciação, exaustão e amortização do diferido) A apreciação do real, conjugada à redução de demanda do papel interno, elevação das exportações e, em menor grau, à elevação dos custos de produção, tiveram impacto negativo no desempenho operacional, com uma redução na margem bruta que passou de 45,1% para 37,5%. O ebitda registrado em 2005 foi de R\$ 848,9 milhões, 18,3% menor que o de 2004. A margem do ebitda sobre a receita líquida foi de 33,2%, ante 39,4% no ano anterior. Medido em dólares o ebitda chegou a US\$ 349,5 milhões, com redução de apenas 1,4% em relação a 2004.

Os principais efeitos positivos sobre o ebitda neste exercício foram: (i) Crescimento do volume comercializado de papel e de celulose.

(ii) Constição de provisão para passivos atuariais de R\$ 25,7 milhões, apesar de incluírem: (a) despesas não-recorrentes de reestruturação (aquisição da Ripasa e novo modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose) que atingiram R\$ 14,1 milhões em 2005; (b) crescimento da constituição de PDD (provisão para devedores duvidosos) de R\$ 3,4 milhões; (c) maiores despesas logísticas com exportação.

(iii) Efeito não-recorrente da reversão de provisão para pagamento de tributos federais (Cofins) apurados nas operações da Unidade Mucuri, no montante de R\$ 16,0 milhões. Esses efeitos, no entanto, foram compensados pelos seguintes eventos: (i) Redução do preço médio praticado em reais.

(ii) Elevação do Custo dos Produtos Vendidos unitário, que passou de R\$ 1.128,5 em 2005, em decorrência de (a) elevação dos consumos específicos de insumos em Mucuri; e (b) maiores gastos logísticos em decorrência do crescimento do volume exportado.

##### Lucro Líquido

Além dos fatores operacionais que afetaram o ebitda, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 603,0 milhões para R\$ 499,6 milhões em 2005, conforme a seguir: (i) Maior despesa financeira líquida, totalizando R\$ 137,1 milhões, com crescimento de 6,3% em relação a 2004.

(ii) Maior apreciação do real, com efeito positivo nas variações cambiais líquidas, que atingiram R\$ 169,6 milhões em comparação a R\$ 61,4 milhões em 2004.

(iii) Provisão de provisão para passivos atuariais de R\$ 19,3 milhões referente a benefício hospitalar gratuito para aposentados, após adoção de critérios mais restritos.

(iv) Menor pagamento de imposto de renda e contribuição social devido ao menor lucro apurado, com efeito de R\$ 151,0 milhões em 2005, em comparação a R\$ 197,8 milhões.

##### Ripasa S.A. Celulose e Papel

A receita líquida da Ripasa atingiu R\$ 1.390,7 milhões, com 2,2% de redução em relação a 2004. O ebitda totalizou R\$ 523,8 milhões, com margem de 24,1% sobre a receita líquida, em comparação a R\$ 960,2 milhões e 26,3% de margem em 2004. O lucro líquido atingiu R\$ 64,7 milhões em comparação a R\$ 78,2 milhões em 2004. Menores preços em reais dos produtos vendidos foram compensados parcialmente pelo crescimento no volume de vendas que atingiu 645,9 mil toneladas. Esse crescimento foi proporcionado pela implantação das melhorias da linha de celulose, que resultaram em expansão de 125 mil toneladas de capacidade de produtos finais. O encerramento líquido da Ripasa atingiu R\$ 608,1 milhões ou US\$ 259,8 milhões ao final de 2005; o que representa uma relação dívida líquida / ebitda de 1,98 vezes. Foram realizados investimentos de R\$ 79,2 milhões em 2005.

##### 6.2. Fluxo de Caixa e Dívida

Em 31 de dezembro de 2005, a dívida líquida consolidada era de R\$ 2.334,9 milhões. A dívida líquida, desconsiderando o efeito do pagamento para compra da Ripasa foi de R\$ 1.592,9 milhões, em comparação a R\$ 1.616,0 milhões em 2004, o que representa uma relação de 1,88 vezes a geração de caixa no período (EBITDA), ante 1,56 vezes em 2004. Contribuiram para este crescimento a redução de 1,98 vezes. Foram realizados investimentos de R\$ 79,2 milhões em 2005.

Entre os resultados, os principais foram: (i) investimentos operacionais de R\$ 523,7 milhões; (ii) aquisição do controle compartilhado da Ripasa, por R\$ 742 milhões em março de 2005; (iii) pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 101,0 milhões; e (iv) R\$ 144,8 milhões em pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social.

### 1. Visão Geral

Líder nos segmentos de papéis para imprimir e escrever e papelcartão no mercado brasileiro, a Suzano Papel e Celulose é uma das maiores produtoras integradas de papel e celulose da América Latina. Hoje, são 700 clientes atendidos diretamente, sendo mais de 200 clientes distribuídos em 69 países por todo o mundo. Outros 3 mil clientes são atendidos pelo nosso sistema de distribuição SPP no mercado brasileiro. Os principais produtos comercializados, no mercado doméstico e também no internacional, são celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever (revestidos e não revestidos) e papelcartão. Em 2005, a capacidade total de produção de celulose atingiu 1,14 milhão de toneladas por ano, das quais 530 mil foram destinadas ao mercado, tendo o restante sido utilizado para a produção própria de papéis. Neste último segmento, a capacidade atingiu 820 mil toneladas - o que levou a uma capacidade total de comercialização de 1,350 milhão de toneladas de produtos por ano.

As três unidades industriais estão localizadas nos Estados de São Paulo (Suzano e Rio Verde) e da Bahia (Mucuri). A capacidade total de produção da Ripasa, na qual há uma participação indireta de 23% no capital total que corresponde a 50% do controle, cresceu, no final de 2005, para 725 mil toneladas de produtos finais, após ampliação de 125 mil toneladas, com o início da operação da máquina secadora e outros equipamentos da planta de celulose.

A Suzano Papel e Celulose é parte do Grupo Suzano, controlado desde sua origem em 1924 pela família Feffer, fundador e maior acionista do setor. Este controle é exercido pela Suzano Holding S.A., que também detém investimentos no setor petrolífero, por meio da Suzano Petrolquímica.

### 2. Contexto Econômico

O contexto econômico mundial em 2005 foi marcado por (i) crescimento da economia e do comércio internacional; (ii) taxas de juros do Federal Reserve americano no curto prazo ascendentes; e (iii) ampla liquidez financeira com redução dos spreads das taxas de juros.

Esses fatores tiveram forte influência no ingresso de recursos no país e na evolução das exportações e do saldo positivo da balança comercial. Diante da redução da vulnerabilidade externa macroeconômica, houve redução do risco-país aos mais baixos níveis, que propiciou melhores condições para captações, em termos de custos e de prazos por parte do país e das empresas.

A manutenção da austeridade da política monetária, focada na contenção da inflação em patamares reduzidos por meio de taxas de juros elevadas - a Selic fechou no patamar de 18% a.a. - afetou a atividade econômica, inclusive no setor de papel e celulose.

A combinação dos fatores acima teve como consequência valorização do Real, com impacto negativo na geração de caixa e margens operacionais de empresas exportadoras, que ainda enfrentaram maior competição com produtos importados no mercado doméstico. Em 2005, o dólar médio apresentou uma desvalorização de 16,8%. Ao analisarmos a variação entre as taxas de abertura e de fechamento de 2005, a desvalorização foi de 11,8%, com redução do endividamento em moeda estrangeira expresso em reais.

### Cotação Real x Dólar

Taxa R\$/US\$	2005	2004	2003
Abertura	2,6544	2,8892	3,5333
Fechamento	2,3407	2,6544	2,8892
Média	2,4357	2,9263	3,0775

Fonte: BCB  
Apesar da tendência de queda enfrentada pela moeda europeia frente ao dólar, em 2005, que se desvalorizou cerca de 12%, a cotação média permeou estável em torno de 1,24 durante o ano. Ainda elevado, esse nível propiciou sustentação aos preços praticados em dólares da celulose de eucalipto no mercado. No entanto, trouxe impacto negativo sobre a competitividade das exportações dos produtores europeus de papéis, que ficaram restritos ao próprio mercado regional, ocasionando sobreoferta e redução de preços em euros.

### 3. Estratégia de Negócios

Alinhada à visão do Grupo Suzano com horizonte de 2015 - estar entre os dez maiores grupos econômicos privados brasileiros em lucratividade - a estratégia de negócios da Suzano Papel e Celulose busca bons resultados econômicos, sociais e ambientais (triple bottom line).

Três pilares de gestão sustentam os objetivos definidos durante o processo de planejamento conforme o diagrama a seguir. Em cada um deles, importantes realizações em 2005, dentro da estratégia de negócio, merecem destaque:

• "Estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas brasileiras do setor"  
• "Conquistar a admiração dos mercados e da sociedade onde atuamos"

### Crescimento e Rentabilidade

Atingir escala global em celulose de mercado

• Atuar nos principais mercados de papéis brancos com:  
• Liderança na América do Sul e  
• Foco em rentabilidade e no cliente

Expandir e modernizar a produção:

- Início da implantação - Elevação da produção de 80 mil toneladas por ano com a Otimização da planta de celulose em Mucuri

- Desenvolvimento de produtos e agregar valor aos clientes:  
- Lançamento do papel couché silk e o papel reciclado em formato cut size

- Desenvolvimento do Reciclado\* para utilização em talões de cheque

- Edição do primeiro livro no Brasil com papel certificado pelo FSC - o Paperfect\*

- Aumentar a eficiência operacional:  
- Melhorar os processos e alternativas de logística e suprimentos

- Melhoria de processos industriais

### Competitividade

Ter competitividade por meio de uma gestão de classe mundial "World Class Pulp & Paper"

Buscar a excelência em gestão:

- Tripla certificação (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social)

- Participação ativa no desenvolvimento da terceira geração de normas ISO, de responsabilidade social corporativa

- Padrão de gestão embasado nos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (do qual a Companhia foi vencedora em 2001).

- Reorganização em Unidades de Negócio a partir de janeiro de 2006:

• UN Florestal  
• UN Celulose  
• UN Papel

### Sustentabilidade

Conquistar a excelência no relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade e meio ambiente.

Estar entre as dez melhores empresas para se trabalhar.

Aperfeiçoar o relacionamento com o mercado de capitais e diversificar fontes de financiamento:

- Financiamentos adequados para o Projeto Mucuri e aquisição da Ripasa

- Amplia abertura de mercado com melhor percepção de valor e menor dispersão

- Condizer os negócios de maneira social e ambientalmente responsável

- Classificação entre as 10 melhores empresas no Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa, pelo segundo ano consecutivo

- Companhia selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE)

- Média do indicador Ethos: 8,8 (benchmark Ethos: 9,1)

### 4. Investimentos

O total de R\$ 523,7 milhões ou US\$ 215,0 milhões foram investidos em 2005, sendo: (i) R\$ 51,8 milhões em uma nova planta de base florestal; (ii) R\$ 142,9 milhões em modernizações industriais; (iii) R\$ 244,4 milhões em investimentos correntes florestais e industriais; (iv) R\$ 83,4 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 1,1 milhão em outros projetos. Os principais projetos foram o Projeto de Expansão de Mucuri e a otimização da atual planta de celulose na Bahia, que elevou em 60 mil toneladas por ano a capacidade de produção.

O projeto hidrelétrico de Capim Branco proporcionará auto-suficiência no consumo de energia, quando estiver operando em plena capacidade. O início da operação ocorrerá em duas etapas: a primeira, com início em 2006, terá potência de 250 MW e a segunda, prevista para março de 2007, potência de 200 MW.

### 4.1. Projeto Mucuri

Em outubro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a execução do Projeto Mucuri. Será implantada a segunda linha de celulose na Unidade Mucuri, com uma capacidade inicial de 1,0 milhão de toneladas e início de operações previsto para outubro de 2007. A capacidade de produção deverá atingir 1,1 milhão de toneladas até o final de 2007, com uma área total de 1,1 milhão de hectares em áreas marginais a serem ainda detalhadas.

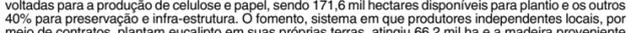
Foram obtidas linhas de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e outras fontes com prazo e perfil de amortização adequados e taxas competitivas.

A contratação dos fornecedores para o Projeto Mucuri foi feita seguindo o modelo EPC - Engineering Procurement & Construction, que traduz melhor relação risco-retorno para a Companhia.

Foi assinado contrato com Portel - Termos Especializada de Barra do Riacho S.A. -, cujas instalações portuárias estão localizadas a aproximadamente 250 km da Unidade Mucuri para escoamento da nova capacidade de produção.

Em 2005, os desembolsos na área industrial do projeto somaram R\$ 113,5 milhões (US\$ 46,6 milhões). Já atingimos um total de 89% dos plantios necessários para a expansão.

O gráfico a seguir detalha os investimentos esperados no projeto e os respectivos aumentos de produção por produto.



### 5. Áreas de Negócios e Operações

#### 5.1. Florestal

As áreas de propriedade da Suzano atingiram, em 2005, um total de 449 mil hectares de terras, nos Estados da Bahia, do Maranhão, de Minas Gerais e de São Paulo. Destes, 286 mil hectares são áreas destinadas para a produção de celulose e papel, sendo 171,8 mil hectares disponíveis para plantio e os outros 114,2 mil hectares destinados à infraestrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 66,2 mil ha e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 10% do consumo na Bahia e 12% do consumo em SP.

Durante o ano, 40,9 mil ha foram reflorestados, incluindo novos plantios e replantio em todas as áreas da empresa, sendo 20,1 mil ha em terras próprias e 12,8 mil ha em áreas de fomento. O incremento médio horário se tornou positivo em alguns mercados. O mercado de celulose de fibra longa, segundo estimativas da Hawkins Wright para 2005, cresceu 4,3% e atingiu uma demanda de 21,4 milhões de toneladas, enquanto o mercado de fibra curta registrou crescimento de apenas 1,8% e alcançou uma demanda total de 20,5 milhões de toneladas. A demanda por celulose de eucalipto atingiu 9,0 milhões de toneladas em 2005, 2,0% superior à de 2004. O mercado asiático foi o que apresentou maior sensibilidade a tal efeito, gerando redução dos preços no segundo semestre de 2005. No final do exercício, o preço de lista da celulose vendida na modalidade CIF Norte da Europa era de US\$ 600 por tonelada.

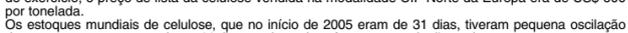
Os estoques mundiais de celulose, que no início de 2005 eram de 31 dias, tiveram pequena oscilação durante este ano, encerrando em 32 dias em dezembro. A pequena variação se deve menos a um aumento na demanda, e mais à restrição da oferta provocada por fenômenos conjunturais.

(i) O início da produção que atingiu a Sucúcia, e deu origem à variedade "Eucalipto Superior".

(ii) A parada não programada de alguns produtores mundiais devido a problemas ambientais e financeiros, como greves e restrições ambientais

(iii) o fechamento de capacidade de unidades de produção com altos custos

Em 2005, foram comercializadas 526,0 mil toneladas de celulose de mercado (490,1 mil toneladas em 2004) para mais de 120 clientes em 28 países. No decorrer de 2005, a seguir vê-se a evolução das vendas de celulose nos últimos anos, com exportações respondendo por cerca de 85% do total. As regiões para onde exportamos em 2005 estão apresentadas no gráfico a seguir. Merece destaque a redução das vendas para a Ásia, que reflete redução de compras de celulose de eucalipto pelos chineses, mercado onde os preços de celulose de fibras longas estiveram em patamar inferior aos da celulose de eucalipto durante o ano:



#### 5.2. Celulose de Mercado

O ano foi marcado por um mercado de celulose de fibra curta aquecido, com aumento de US\$ 75 por tonelada nos preços-lísta médios CIF Norte da Europa, para US\$ 588 por tonelada. Esse efeito não foi acompanhado pela celulose de fibra longa, ocasionando redução da diferença de preços entre uma e outra, que chegou a ficar negativa em alguns mercados. O mercado de celulose de fibra longa, segundo estimativas da Hawkins Wright para 2005, cresceu 4,3% e atingiu uma demanda de 21,4 milhões de toneladas, enquanto o mercado de fibra curta registrou crescimento de apenas 1,8% e alcançou uma demanda total de 20,5 milhões de toneladas. A demanda por celulose de eucalipto atingiu 9,0 milhões de toneladas em 2005, 2,0% superior à de 2004. O mercado asiático foi o que apresentou maior sensibilidade a tal efeito, gerando redução dos preços no segundo semestre de 2005. No final do exercício, o preço de lista da celulose vendida na modalidade CIF Norte da Europa era de US\$ 600 por tonelada.

Os estoques mundiais de celulose, que no início de 2005 eram de 31 dias, tiveram pequena oscilação durante este ano, encerrando em 32 dias em dezembro. A pequena variação se deve menos a um aumento na demanda, e mais à restrição da oferta provocada por fenômenos conjunturais.

(i) O início da produção que atingiu a Sucúcia, e deu origem à variedade "Eucalipto Superior".

(ii) A parada não programada de alguns produtores mundiais devido a problemas ambientais e financeiros, como greves e restrições ambientais

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades .....	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220
Contas a receber de clientes .....	950.072	771.397	695.218	560.260
Estoque .....	368.602	352.978	463.068	405.995
Impostos e contribuições sociais a compensar .....	87.934	30.885	95.464	30.885
Impostos e contribuições sociais diferidos .....	52.366	95.176	58.257	106.075
Outras contas a receber .....	16.167	12.051	18.923	12.314
Despesas antecipadas .....	4.451	5.166	4.558	5.286
Total do ativo circulante .....	<u>2.020.898</u>	<u>1.921.812</u>	<u>2.417.366</u>	<u>2.207.035</u>
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Créditos a receber de empresas relacionadas .....	1.574	6.232	19	11
Impostos e contribuições sociais diferidos .....	111.525	137.853	140.505	137.853
Depósitos judiciais .....	30.748	29.308	42.471	29.308
Impostos e contribuições sociais a compensar .....	16.444	25.527	22.538	25.532
Adiantamentos a fornecedores .....	116.367	81.001	116.367	81.001
Outras contas a receber .....	21.973	20.895	26.389	24.025
Total do ativo realizável a longo prazo .....	<u>298.631</u>	<u>300.816</u>	<u>348.289</u>	<u>297.730</u>
<b>Permanente</b>				
Investimentos .....	1.091.708	336.767	484.978	25.796
Imobilizado .....	3.587.811	3.380.621	4.085.334	3.459.870
Diferido .....	1.022	1.373	3.728	1.418
Total do ativo permanente .....	<u>4.680.541</u>	<u>3.718.761</u>	<u>4.574.040</u>	<u>3.487.084</u>
<b>Total do ativo</b> .....	<u><b>7.000.070</b></u>	<u><b>5.941.389</b></u>	<u><b>7.339.695</b></u>	<u><b>5.991.849</b></u>

Passivo	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Circulante</b>				
Fornecedores .....	130.425	127.471	158.593	133.730
Financiamentos e empréstimos .....	942.109	779.059	982.020	789.680
Debêntures .....	27.793	24.784	27.793	24.784
Impostos a vencer .....	14.221	15.785	18.894	16.220
Remunerações e encargos a pagar .....	47.415	51.234	53.693	52.207
Contas a pagar .....	62.531	59.388	73.276	67.251
Valores a pagar a empresas relacionadas .....	764	771	504	504
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar .....	119.265	81.836	119.265	81.836
Imposto de renda e contribuição social diferidos .....	-	-	1.382	-
Imposto de renda e contribuição social .....	-	1.828	2.509	2.897
Total do passivo circulante .....	<u>1.344.523</u>	<u>1.142.156</u>	<u>1.437.929</u>	<u>1.169.109</u>
<b>Exigível a longo prazo</b>				
Financiamentos e empréstimos .....	1.873.534	1.375.047	2.082.559	1.412.330
Debêntures .....	464.421	475.384	464.421	475.384
Contas a pagar .....	11.580	29.538	11.580	29.538
Impostos e contribuições sociais diferidos .....	15.064	13.147	23.277	13.147
Provisão para contingências e passivos atuariais .....	171.380	146.080	210.432	146.080
Total do passivo exigível a longo prazo .....	<u>2.535.979</u>	<u>2.039.196</u>	<u>2.792.269</u>	<u>2.076.479</u>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social .....	1.479.990	1.477.963	1.479.990	1.477.963
Reservas de capital .....	378.832	342.685	378.832	342.685
Ações em tesouraria .....	(15.080)	(15.080)	(15.080)	(15.080)
Reservas de lucros .....	1.275.826	954.469	1.265.755	940.693
Total do patrimônio líquido .....	<u>3.119.568</u>	<u>2.760.037</u>	<u>3.109.497</u>	<u>2.746.261</u>
<b>Total do passivo</b> .....	<u><b>7.000.070</b></u>	<u><b>5.941.389</b></u>	<u><b>7.339.695</b></u>	<u><b>5.991.849</b></u>

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Receita operacional bruta</b> .....	2.875.888	2.109.273	3.201.048	3.017.532
Impostos sobre as vendas .....	(367.744)	(149.110)	(414.057)	(377.598)
<b>Receita operacional líquida</b> .....	2.508.144	1.960.163	2.786.991	2.639.934
Custo dos produtos vendidos .....	(1.436.646)	(973.369)	(1.763.987)	(1.448.832)
<b>Lucro bruto</b> .....	1.071.498	986.794	1.023.004	1.191.102
<b>Recargas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas .....	(272.710)	(194.203)	(170.145)	(152.971)
Despesas gerais e administrativas .....	(159.163)	(137.094)	(191.719)	(201.934)
Honorários da administração .....	(28.187)	(15.351)	(28.763)	(22.777)
Despesas financeiras .....	(11.842)	(43.773)	(49.742)	(141.510)
Recargas financeiras .....	74.154	35.701	83.152	73.967
Resultado da equivalência patrimonial .....	(48.989)	(34.036)	(351)	(286)
Amortização de ações .....	-	-	(37.679)	-
Outras receitas operacionais, líquidas .....	22.012	11.040	29.863	25.093
<b>Lucro operacional</b> .....	646.773	696.595	657.620	770.684
Resultado não operacional .....	(4.288)	16.444	(10.677)	30.072
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b> .....	642.485	713.039	646.943	800.756
Imposto de renda e contribuição social .....	(146.543)	(161.159)	(147.294)	(197.797)
<b>Lucro antes do resultado da Incorporação</b> .....	495.942	551.880	499.649	602.959
Resultado apropriado na Incorporação (nota 2) .....	-	-	36.309	-
<b>Lucro líquido do exercício</b> .....	<u>495.942</u>	<u>588.189</u>	<u>499.649</u>	<u>602.959</u>
Lucro por ação (em reais) .....	<u>1,74573</u>	<u>2,07168</u>		
Quantidade de ações em circulação no final do exercício .....	284.088.094	283.918.754		

	Reservas de Capital		Reservas de Lucros		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2003</b> .....	1.238.024	169.462	-	-	-	1.972.199
Aumento de capital .....	1.669	-	-	-	-	1.669
Transferência de ações preferenciais "B" (FINOR) para tesouraria .....	-	-	(1.741)	-	-	(1.741)
Lucro líquido do exercício .....	-	-	-	-	588.189	588.189
Decorrente da Incorporação:						
Constituição da reserva especial de ágio .....	-	-	108.723	-	-	108.723
Aquisição de ações próprias .....	-	-	(13.339)	-	-	(13.339)
Aumento de capital .....	238.270	-	-	-	-	238.270
Destinações:						
Juros sobre capital próprio .....	-	-	-	-	(29.756)	(29.756)
Juros sobre capital próprio .....	-	-	-	-	(50.337)	(50.337)
Pagos em 30 de setembro de 2004 .....	-	-	-	-	(60.022)	(60.022)
Creditados em 23 de dezembro de 2004, a pagar em 28 de fevereiro de 2005 .....	-	-	-	-	(58.189)	(58.189)
Reserva de incentivos fiscais .....	-	58.318	-	-	-	58.318
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste .....	-	6.182	-	-	-	6.182
FINOR - Fundo de Investimentos do Nordeste .....	-	-	-	-	(29.409)	(29.409)
Reserva legal .....	-	-	29.409	-	-	29.409
Reserva para aumento de capital .....	-	-	-	324.312	-	324.312
Reserva estatutária especial .....	-	-	-	36.035	-	36.035
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b> .....	1.477.963	233.962	108.723	(15.080)	74.780	2.760.037
Aumento de capital .....	2.027	-	-	-	-	2.027
Lucro líquido do exercício .....	-	-	-	-	495.942	495.942
Destinações:						
Juros sobre capital próprio .....	-	-	-	-	(138.438)	(138.438)
Creditados em 23 de dezembro de 2005, pagos em 04 de janeiro de 2006 .....	-	-	-	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais .....	-	-	-	-	(36.147)	(36.147)
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste .....	-	36.147	-	-	-	36.147
Reserva legal .....	-	-	-	-	24.797	24.797
Reserva para aumento de capital .....	-	-	-	-	266.904	266.904
Reserva estatutária especial .....	-	-	-	-	29.656	29.656
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b> .....	<u>1.479.990</u>	<u>270.109</u>	<u>108.723</u>	<u>(15.080)</u>	<u>99.577</u>	<u>3.119.568</u>

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Origens dos recursos</b>				
<b>Das operações</b>				
Lucro líquido do exercício .....	495.942	588.189	499.649	602.959
<b>Itens que não afetam o capital circulante:</b>				
Depreciação, exaustão e amortização .....	212.867	152.342	250.642	200.430
Custo contábil de ativos imobilizados baixados .....	19.439	30.893	20.985	42.531
Imposto de renda e contribuição social diferidos .....	28.194	105.246	15.511	35.480
Provisão para contingências e passivos atuariais .....	25.339	33.274	25.798	40.579
Resultado da equivalência patrimonial .....	48.989	34.036	(351)	286
Amortização de ágio .....	-	-	37.679	-
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos .....	(168.586)	(153.781)	(176.092)	(88.048)
<b>Recursos originados das operações</b> .....	662.184	790.199	673.821	834.217
<b>De acionistas</b>				
Integralização de capital .....	2.027	1.669	2.027	1.669
Integralização de capital devido à Incorporação .....	-	238.270	-	-
Acrescimento patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação .....	-	-	-	115.606
<b>Recursos originados dos acionistas</b> .....	2.027	239.939	2.027	117.275
<b>De terceiros</b>				
Ingresso de financiamentos e empréstimos a longo prazo .....	1.175.562	420.423	1.384.821	734.695
Ingresso de debêntures .....	-	483.580	-	483.580
Fornecedores a longo prazo .....	-	-	44.465	15.000
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação .....	-	108.723	-	108.723
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizado intercomparhias devido à Incorporação .....	-	-	-	53.862
Incentivos fiscais do imposto de renda .....	-	6.182	-	6.182
Redução do realizável a longo prazo .....	-	-	2.133	-
<b>Recursos originados de terceiros</b> .....	<u>1.175.562</u>	<u>1.018.908</u>	<u>1.431.419</u>	<u>1.402.042</u>
<b>Total das origens</b> .....	<u>1.839.773</u>	<u>2.049.046</u>	<u>2.107.267</u>	<u>2.353.534</u>
<b>Aplicações de recursos</b>				
No ativo permanente				
Adições em investimentos .....	803.930	35.993	497.376	3.011
Adições no imobilizado .....	439.142	376.825	895.054	617.936
Adições no diferido .....	-	-	4.249	248
No realizável a longo prazo .....	1.243.072	412.818	1.396.679	621.195
Dividendos/juros sobre capital próprio pagos e propostos .....	24.222	9.951	64.076	48.466
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR - para tesouraria .....	-	1.741	-	1.741
Eliminação de exigibilidade da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação .....	-	-	-	115.606
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante .....	537.322	486.702	566.563	794.583
<b>Total das aplicações</b> .....	<u>1.943.054</u>	<u>1.051.327</u>	<u>2.165.756</u>	<u>1.721.706</u>
<b>(Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido</b> .....	<u>(103.281)</u>	<u>997.719</u>	<u>(58.489)</u>	<u>631.828</u>
Efeito no capital circulante líquido devido à Incorporação .....	-	(349.297)	-	-
<b>(Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido após efeito da Incorporação</b> .....	<u>(103.281)</u>	<u>648.422</u>	<u>(58.489)</u>	<u>631.828</u>
<b>Demorações do acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido</b>				
Ativo circulante:				
No fim do exercício .....	2.020.898	1.921.812	2.417.366	2.207.035
No início do exercício .....	1.921.812	1.148.197	2.207.035	2.270.688
	99.086	773.615	210.331	(63.653)
Passivo circulante:				
No fim do exercício .....	1.344.523	1.142.156	1.437.929	1.169.109
No início do exercício .....	1.142.156	1.016.963	1.169.109	1.864.590
	(202.367)	(125.193)	(268.820)	695.481
<b>(Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido</b> .....	<u>(103.281)</u>	<u>648.422</u>	<u>(58.489)</u>	<u>631.828</u>

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido do exercício .....	495.942	588.189	499.649	602.959
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, exaustão e amortização .....	212.867	152.342	250.642	200.430
Resultado na venda de ativos permanentes .....	4.288	(33.611)	5.834	(47.560)
Resultado da equivalência patrimonial .....	48.989	34.036	(351)	286
Amortização de ágio .....	-	-	37.679	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional** - A Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano ou Suzano Papel e Celulose) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da fabricação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

**2. Apresentação das demonstrações financeiras** - As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **Forma de apresentação das demonstrações financeiras** - Para as demonstrações financeiras da controladora são apresentados dados da escrituração contábil regular da Companhia, tanto para o exercício atual quanto para 2004, dessa forma espelhando as situações financeiras e de resultado totalmente distintas, já que o exercício atual está acrescido do acervo recebido na Incorporação (Incorporação) da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Companhia Suzano) pela Bahia Sul Celulose S.A. (Bahia Sul), ocorrida em 30 de junho de 2004. Sendo assim, a comparabilidade das demonstrações financeiras da controladora está prejudicada pelos efeitos da Incorporação ocorrida em junho de 2004, exceto para o balanço patrimonial que já se encontra na mesma base comparativa. Nas demonstrações de resultado e do valor adicionado do exercício de 2004 (para a controladora), o efeito da Incorporação aparece de destacado em uma única linha, correspondente ao resultado líquido da Incorporação do primeiro semestre de 2004, com a designação de "Resultado apropriado na Incorporação". O mesmo ocorre nas demonstrações das origens e aplicações de recursos e nos fluxos de caixa, com a designação "Efeito líquido na Incorporação".

Na análise das demonstrações financeiras consolidadas, deve ser levado em consideração que a Ripasa S.A. Celulose e Papel foi consolidada proporcionalmente a partir de 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 3).

**Descrição das principais práticas contábeis - a. Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. **b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a tais estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências e passivos atuariais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

**c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados foram apurados pelas taxas médias mensais dos exercícios. **d. Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos, como swap, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia, inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até as datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção. **e. Aplicações financeiras:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado. **f. Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber. **g. Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. **h. Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido da provisão para desvalorização, quando aplicável. **i. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995 (inclusive juros e demais encargos financeiros diretamente vinculados ao projeto ou construção). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos bens. O reforestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida. **j. Diferido:** Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear num prazo que não excede a 5 anos. **k. Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços. **l. Provisões:** Reconhecidas nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constitutiva como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para salvar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **m. PIS/COFINS não cumulativos:** Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas no demonstrativo de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas, (ii) serviços e outros insumos ligados à produção; (iii) dos saldos iniciais dos estoques; (iv) e da depreciação, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos no demonstrativo de resultado do exercício. Os débitos decorrentes das vendas de produtos e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente próprias linhas no demonstrativo de resultado, nos períodos em que ocorreu tal incidência e credito. **n. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro dos exercícios compreendem o imposto corrente e o diferido. O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) Imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

**o. Demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/IS/SEP nº 01/2000, que tem por objetivo demonstrar a origem gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

**3. Demonstrações financeiras consolidadas** - As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Suzano Papel e Celulose e das seguintes controladas diretas e indiretas: Suzano America Inc. (sucessora das controladas Bahia Sul America, Inc. e Nemotrade Corporation), Suzano Trading Ltd. (nova denominação social da Bahia Sul International Trading Ltd.), Bahia Sul Holding GmbH, Suzanopar Investimentos Ltd., Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. (Paineiras), Nemo International, Sun Paper and Board Limited, Stenfar S.A. - Ind. Com. Imp. y Exp. (Stenfar), Ripasa Participações S.A. (Ripar) e Ripasa S.A. Celulose e Papel (Ripasa).

Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 10), as demonstrações financeiras dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações financeiras da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM nº 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações financeiras consolidadas deve levar em consideração esta consolidação proporcional. A Companhia está apresentando, como informações complementares, o demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa, onde consta o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes de tal consolidação proporcional.

Em 30 de abril de 2005, foi efetuada a fusão das controladas Bahia Sul America, Inc. e Nemotrade Corporation, resultando em uma nova controlada denominada Suzano America, Inc. A referida transação foi efetuada pelo valor contábil do patrimônio líquido de ambas. Em 13 de setembro de 2005, foi alterada a denominação social da Bahia Sul International Trading Ltd. para Suzano Trading Ltd. Em dezembro de 2005 foram liquidadas as controladas Indretas CSPC Overseas Ltd. e Suzanopar International S.A. Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

**Descrição dos principais procedimentos de consolidação**

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

**Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado**

	2005		2004	
	Lucro líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Controladora	495.942	3.119.568	588.189	2.760.037
Eliminação de lucros realizados (não realizados) auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	8.722	(12.144)	22.376	(20.870)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	(2.965)	4.123	(7.606)	7.094
Venda de ativos da controladora para controladas	(1.757)	(1.757)	-	-
Outros	(293)	(293)	-	-
<b>Consolidado</b>	<b>499.649</b>	<b>3.109.497</b>	<b>602.959</b>	<b>2.746.261</b>

**4. Disponibilidades**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Caixas e bancos	10.336	11.853	174.650	176.974
Aplicações financeiras	530.970	642.306	907.228	909.246
	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, remunerados a taxas que variam de 99,5% a 101,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 3,43% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

**5. Contas a receber de clientes**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Clientes no País	431.700	406.512	501.973	406.811
Clientes no exterior	-	-	-	-
Empresas controladas	520.474	387.185	-	-
Terceiros	9.878	18.204	210.804	199.024
Saques descontados	(390)	(16.988)	(390)	(16.988)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.070)	(23.516)	(17.169)	(28.587)
	950.272	771.397	695.218	560.260

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía operações de vender em aberto com seus clientes no montante de R\$ 44.053 (R\$ 89.096 em 2004), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado este montante representava R\$ 61.402 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 89.096 em 2004).

**6. Estoques**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	-	-	-	-
Celulose	-	-	-	-
País	17.811	13.052	18.570	13.052
Exterior	-	-	12.497	12.179
Papel	-	-	-	-
Exterior	113.274	123.052	127.366	123.052
Produtos em elaboração	18.949	18.032	21.516	18.032
Matérias-primas	86.505	79.523	92.985	79.523
Matérias de amarranhado e outros	135.947	119.319	150.909	119.410
Provisão para perda nos estoques	(3.884)	-	(3.884)	-
	368.602	352.978	463.068	405.995

**7. Impostos e contribuições sociais a compensar**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contribuição social a compensar	18.932	177	19.482	177
Imposto de renda a compensar	46.575	5.470	47.545	5.470
PIS/COFINS a compensar	3.242	6.687	4.418	6.687
ICMS decorrente da compra de ativo imobilizado	33.609	42.409	43.268	42.409
Outros impostos e contribuições	2.020	1.669	3.289	1.674
	104.378	56.412	118.002	56.417
Parcela classificada no curto prazo	87.934	30.885	95.464	30.885
Realizável a longo prazo	16.444	25.527	22.538	25.532

**8. Imposto de renda e contribuição social**  
**Imposto de renda e contribuição social diferidos** - O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Ativo</b>				
Créditos sobre prejuízos fiscais	10.356	45.154	12.611	45.154
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	402	13.790	402	13.790
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	62.481	57.468	82.236	68.367
- Créditos sobre amortizações de ágios	90.702	116.617	103.513	116.617
	163.941	233.029	198.762	243.928
Parcela classificada no curto prazo	52.366	95.176	58.257	106.075
Realizável a longo prazo	111.575	137.853	140.505	137.853
	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Passivo</b>				
Débitos sobre depreciação acelerada inventariada	15.064	13.147	16.106	13.147
Diferimento de variação cambial	-	-	6.433	-
Exclusões temporárias	-	-	2.120	-
	15.064	13.147	24.659	13.147
Parcela classificada no curto prazo	-	-	1.382	-
Exigível a longo prazo	15.064	13.147	23.277	13.147

A composição do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulados está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Prejuízos fiscais	41.422	180.618	47.902	180.618
Base negativa da contribuição social	4.470	153.221	4.470	153.221

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de imposto de renda de 75% sobre o lucro da exploração da Unidade Mucuri (antiga Bahia Sul). Baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
2005	-	95.176	-	106.075
2006	52.366	49.783	58.257	49.783
2007	31.576	67.669	35.450	67.669
2008	51.353	20.401	51.724	20.401
2009 a 2014	28.646	-	53.331	-
	163.941	233.029	198.762	243.928

**Posição dos investimentos**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Informações da Controlada/Coligada				
Patrimônio líquido				
Resultado				
Participação societária				
Equivalência Patrimonial em				
Investimentos em				

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ripasa Participações S.A.	1.470.620	(6.785)	50%	(6.785)
Suzanopar Investimentos Ltd.	129.257	(12.242)	100%	(31.208)
Nemo International	19.090	452	100%	(2.047)
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	105.232	4.977	100%	1.509
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. y Exp. (1)	12.669	10.671	15,7%	1.989
Suzano Trading Ltd.	73.911	(3.604)	100%	(14.593)
Suzano America, Inc.	10.557	545	64,5%	(518)
Bahia Sul Holding	62	(17)	100%	(100)
Papprint S.A.	3.720	(732)	20%	(31)
<b>Total de investimentos em controladas e coligadas</b>	<b>(48.989)</b>	<b>(34.036)</b>		<b>1.072.404</b>
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda	-	-	-	-
<b>Total de investimentos</b>	<b>(48.989)</b>	<b>(34.036)</b>		<b>1.091.708</b>

(1) Em agosto de 2005, foi efetivado um aumento de capital na controlada Stenfar num montante de 33.086 mil pesos (R\$ 32.897). Em 16 de agosto de 2005, procurando atender uma alteração na legislação societária Argentina e reorganizar as subsidiárias no exterior, a Companhia vendeu 84,3% do capital da Stenfar para sua controlada integral Paineiras. A venda foi realizada a valor de mercado com base em laudo de avaliação independente. Nas demonstrações financeiras consolidadas, o ágio gerado na Paineiras foi eliminado contra o ganho de capital observado na controladora.

**Aquisição da Ripasa** - A Companhia adquiriu, em 31 de março de 2005, o controle acionário da Ripasa, em conjunto com a VCP, através da aquisição de ações ordinárias e preferenciais da Ripasa detidas, direta e indiretamente, por seus acionistas controladores. A aquisição do controle acionário da Ripasa foi realizada de forma igualitária pela Companhia e VCP, por meio da Ripasa Participações S.A. (Ripar) na qual cada uma detém 50% do capital total, conforme abaixo discriminado:

I. 129.676.966 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais da Ripasa foram adquiridas e pagas em 31 de março de 2005, representando 77,59% do capital votante e 46,06% do capital total, e

II. 37.449.084 ações ordinárias e 12.388.719 ações preferenciais da Ripasa poderão ser adquiridas através de um contrato de opções de compra e venda que poderão ser exercidas no prazo de 6 anos, contados da aquisição, representando 22,41% do capital votante e 13,45% do capital total.

O valor da transação, incluindo a compra efetivada em 31 de março e as opções, totaliza valor em Reais equivalente a US\$ 709,46 milhões na data da transação. O preço pago pela aquisição das ações referidas no item I foi US\$ 549,2 milhões (equivalentes a R\$ 1.484,2 milhões) cabendo a cada uma das adquirentes metade desse valor. O preço a ser pago, pelos dois adquirentes, pelas ações referidas no item II acima será de R\$ 433,3 milhões (equivalente a US\$ 160,3 milhões na data do contrato de opção, ocasião em que a obrigação foi convertida para Reais), atualizáveis pela taxa SELIC até a data do exercício efetivo da opção. Este montante atualizado no fechamento do exercício era de R\$ 495,1 milhões. Dando cumprimento ao anúncio anteriormente, em 20 de julho de 2005, os Conselhos de Administração da Suzano, Ripasa e VCP e a Diretoria da Ripar, aprovaram reestruturação societária que permite aos acionistas não-controladores da Ripasa a migração para o capital da Suzano e da VCP em partes iguais.

A reestruturação societária planejada compreende: (i) a incorporação das ações da Ripasa pela Ripar e (ii) a cisão total de Ripar, com versão de parcelas de seu patrimônio à Suzano e à VCP, em partes iguais. A reestruturação seria submetida à deliberação das assembleias gerais das companhias envolvidas. Ao final da reestruturação, os acionistas não-controladores da Ripasa tornar-se-iam acionistas da Suzano e da VCP.

A reestruturação justifica-se por (i) resultar na migração dos acionistas não-controladores de Ripasa para a Suzano e a VCP, cujas ações têm maior liquidez, e (ii) constituir um passo necessário para permitir uma futura reorganização na Ripasa, que possibilitará a racionalização das suas atividades, com redução de custos e ganhos operacionais e maior competitividade e escala das companhias.

**12. Financiamentos e empréstimos**

	Indexador	Taxa média anual de juros	2005	2004	2005	2004
<b>Imobilizado:</b>						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,79%	478.196	429.814	546.820	467.487
BNDES - Finem	Cesta de moedas (1) (2)	10,16%	113.709	100.767	113.709	100.767
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,89%	36.683	36.197	36.683	36.197
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,62%	2.657	4.752	49.179	4.752
FINEP	-	6,00%	7.600	-	7.200	-
Crédito Rural	-	8,75%	4.074	3.517	4.074	3.517
<b>Capital de giro:</b>						
Financiamentos de exportações	Reuss	5,30%	2.092.711	1.456.760	2.209.403	1.456.760
Repass de financiamentos externos	US\$	8,66%	23.422	36.001	23.422	36.001
Financiamentos de importações	US\$	4,13%	56.991	86.298	73.919	86.298



As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos. Os principais processos são comentados a seguir:

**PIS/COFINS** - Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 1.586. A Companhia, baseada em decisão monocrática de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que tomou como referência julgamento de matéria similar pelo pleno do mesmo tribunal, reverteu parte da provisão da COFINS, referente ao alargamento da base de cálculo, no montante de R\$ 16.024.

**PIS semestralidade** - A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função da lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compençou tal montante com débitos de IPI e COFINS. Recente decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente. Essa nova decisão está sendo discutida perante os tribunais superiores.

**ICMS** - Provisões relacionadas a autuações que se encontram em processo de defesa ou recurso administrativo. A Companhia, em setembro de 2005, baseada na Lei Estadual da Bahia, recolheu, com redução de multa e acréscimos moratórios, parte dos créditos tributários em discussão, no montante de R\$ 3.544.

**Imposto de renda sobre lucros no Exterior** - A Companhia foi autuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Lei 9.249/95 e 9.532/97) e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002). Os montantes atuais são R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota, e não constituiu provisão para perda sobre esta contingência.

A parcela proporcional, incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, das contingências fiscais, trabalhistas e dos passivos atuarias da Ripasa totalizaram, em 31 de dezembro de 2005, o montante de R\$ 39.052.

**16. Benefícios a empregados**

**Plano de previdência privada de contribuição definida** - Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do plano. Até o final de dezembro de 2005, 77% dos funcionários tinham aderido ao plano. As contribuições realizadas pela Companhia no exercício totalizaram R\$ 5.714 e as contribuições dos colaboradores no exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 4.599.

**Assistência médica aos aposentados** - A Companhia, em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 30 de junho de 2003, bem como para seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia. Os funcionários que se aposentaram após esta data tem assegurada assistência médica até 30 de junho de 2006, bem como seus dependentes e cônjuges. Em 31 de dezembro de 2005 este grupo contava com 3.160 participantes em gozo de benefício.

A Companhia provisionou o valor da obrigação futura deste benefício, calculado por atuário independente, em 31 de dezembro de 2005, no montante de R\$ 19.812. Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do IBRACON referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo foram: taxa de desconto de 8,0784% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 2,0% a.a. e tábuas biométrica de mortalidade geral AT-83.

A Companhia optou por reconhecer os efeitos dessa obrigação no resultado deste exercício, fora do resultado operacional, conforme estabelece a Deliberação CVM nº 371/2000 e Ofício Circular CVM nº 001/2005.

**17. Contas a pagar - Terras e florestas**

Em 2002, a Companhia adquiriu da Companhia Vale do Rio Doce, em conjunto e em partes iguais com a Aracruz Celulose S.A., ativos representando 40 mil hectares de terras e florestas de eucaliptos nelas plantadas, na região de São Mateus - ES, pagáveis em parcelas até o final de 2007. Em 31 de dezembro de 2005, os saldos devedores referentes a esta aquisição, classificadas no curto e longo prazos, eram de R\$ 7.823 e R\$ 6.182, respectivamente (R\$ 20.271 e R\$ 13.856 em 31 de dezembro de 2004).

Em junho de 2004, a Companhia adquiriu da VCP madeira de eucalipto em pé, pagável até dezembro de 2006. O montante desta aquisição atualizado em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 16.633 (R\$ 15.682 em 2004). Vide Nota Explicativa 23.

Em 2005, a Companhia adquiriu das empresas Orban Agrícola e Nova Empreendimentos Imobiliários, as fazendas São Miguel e São Bento. Os saldos a pagar referentes a essas aquisições, em 31 de dezembro de 2005, classificados no curto e longo prazos eram de R\$ 7.644 e R\$ 5.398, respectivamente.

**18. Instrumentos financeiros**

**a. Avaliação** - Os instrumentos financeiros constantes dos balanços patrimoniais, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas

as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. Os valores estimados como "de Mercado" não representam que os ativos e passivos poderiam ser realizados ou liquidados por esses valores apresentados. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado. Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

	2005		2004	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado

<b>Ativo</b>				
Disponibilidades .....	1.081.878	1.081.878	1.086.220	1.086.220
<b>Passivo</b>				
Financiamentos e empréstimos .....	3.064.579	3.056.656	2.202.010	2.225.898
Debêntures.....	492.214	492.214	500.168	500.168

O valor de mercado das disponibilidades, dos financiamentos, empréstimos e das debêntures, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

**b. Risco de crédito** - As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais riscos significativos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

**c. Risco de taxa de câmbio e de juros** - Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, parte dos seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures são afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano. Visando reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia realiza operações com derivativos. Em 31 de dezembro de 2005 os contratos em aberto de "swap" de dólar para CDI eram de US\$ 5,6 milhões (US\$ 96,8 milhões em 2004).

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou operações de "swap" fixando as taxas de juros de determinados empréstimos em moeda estrangeira até o limite de US\$ 45,4 milhões. Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações financeiras.

**19. Patrimônio líquido - Capital Social** - Em 31 de dezembro de 2005, o capital social subscrito era de R\$ 1.479.990.325,42, integralmente realizado e dividido em 285.446.513 ações (285.277.173 ações em 2004), sem valor nominal, das quais 102.374.458 são ordinárias, nominativas, 181.531.176 são preferências classe "A" e 1.540.879 são preferenciais classe "B" (1.371.539 preferenciais classe "B" em 2004), ambas escriturais. Das ações preferenciais classe "B", 1.358.419 são mantidas em tesouraria em 31 de dezembro de 2005 e 2004.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

**Dividendos e Juros sobre Capital Próprio** - O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido e limitados a variação "pro rata die" da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, vigente no exercício, no montante bruto de R\$ 138.438, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 19.515, resultando um valor líquido para os acionistas de R\$ 118.923. Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social. O montante total foi creditado em 23 de dezembro de 2005 e pago em 4 de janeiro de 2006.

Os juros sobre capital próprio imputados ao dividendo, foram calculados como segue:

	2005	2004
Lucro líquido do exercício da controladora.....	495.942	588.189
Constituição da reserva de incentivos fiscais, relativa à redução do imposto de renda - ADENE .....	(36.147)	(58.318)
Constituição da reserva legal .....	(24.797)	(29.409)
Lucro líquido ajustado .....	434.998	500.462
Dividendo mínimo obrigatório - 25% .....	108.750	125.116
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96 .....	-	14.998
Dividendo mínimo após imputação do IRRF .....	108.750	140.114
Juros sobre capital próprio pagos (bruto do IRRF no montante de R\$ 6.763) .....	-	50.337
Juros sobre capital próprio creditados, a pagar (bruto do IRRF no montante de R\$ 19.515 (R\$ 8.235 em 2004)) .....	138.438	60.022
Saldo do dividendo mínimo obrigatório .....	-	29.755
Dividendo e juros sobre capital próprio totais.....	138.438	140.114

Os juros sobre capital próprio, já creditados aos acionistas, superam o dividendo mínimo obrigatório, razão pela qual não foi declarado dividendo adicional.

**20. Resultado não operacional**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Provisões para passivos atuariais (1).....	(19.812)	-	(19.812)	-
(Perda) ganho sobre outros investimentos.....	(197)	(648)	278	419
Lucro na venda de ativo imobilizado (2).....	13.964	13.887	8.857	26.448
Lucro na venda de investimentos.....	1.757	3.205	-	3.205
	<u>(4.288)</u>	<u>16.444</u>	<u>(10.677)</u>	<u>30.072</u>

(1) Vide Nota Explicativa 16.

(2) Refere-se principalmente a vendas de "madeira em pé" para empresas não relacionadas. Vide Nota Explicativa 23.

**21. Resultado financeiro líquido**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas de juros.....	(217.869)	(145.635)	(232.460)	(182.974)
Variações monetárias e cambiais passivas.....	242.020	236.174	220.559	110.519
Perda em operações de swap .....	(8.935)	(14.141)	(8.935)	(19.044)
Outras despesas financeiras .....	(27.058)	(32.625)	(28.906)	(50.011)
Total das despesas financeiras.....	(11.842)	43.773	(49.742)	(141.510)
Receitas de juros.....	105.838	96.836	126.075	132.631
Perda em operações de swap .....	-	(9.563)	-	(9.563)
Variações monetárias e cambiais ativas .....	(31.684)	(51.572)	(42.923)	(49.101)
Total das receitas financeiras .....	74.154	35.701	83.152	73.967
Resultado financeiro líquido .....	<u>62.312</u>	<u>79.474</u>	<u>33.410</u>	<u>(67.543)</u>

**22. Demonstração do Lajida - EBITDA (não auditada)**

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro operacional .....	646.773	696.595	657.620	770.684
Despesas financeiras .....	11.842	(43.773)	49.742	141.510
Receitas financeiras .....	(74.154)	(35.701)	(83.152)	(73.967)
Resultado da equivalência patrimonial .....	48.989	34.036	351	286
Amortização de ágio .....	-	-	37.679	-
Depreciação, exaustão e amortização.....	212.867	152.342	250.642	200.430
Lucro antes dos juros, impostos, depreciações (exaustões) e amortizações - LAJIDA (EBITDA) ..	<u>846.317</u>	<u>803.499</u>	<u>912.882</u>	<u>1.038.943</u>

**23. Compromissos** - A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A., visando emprestar a esta 1.900 mil m³ de madeira de eucalipto em pé. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia mantém classificado no realizável a longo prazo, recebível referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A., montante de R\$ 15.402 (R\$ 14.332 em 2004).

A Companhia assinou contrato de venda e compra de árvores em pé com a VCP pelo qual vendeu 500 mil m³ de madeira de eucalipto, que já foram colhidos pela VCP até dezembro de 2005. Por outro lado, a Companhia assinou contrato com a VCP em que comprou a mesma quantidade de madeira de eucalipto, com período de colheita entre junho de 2006 e dezembro de 2008.

Em outubro de 2005, foi dado início à implantação do Projeto Mucuri, que visa ampliar a produção de celulose em 1,0 milhão de toneladas. Em função disso, já foi contratada a maioria dos pacotes dos equipamentos, que resultam , em 31 de dezembro de 2005, em compromissos de desembolso ao longo da construção em torno de R\$ 1,5 bilhão.

**24. Investimento em energia** - A Companhia, através de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda., investirá como parte de um consórcio, um total de aproximadamente R\$ 183.200 (na base econômico-financeira de fevereiro de 2004) na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no Estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 818.000 e a potência total instalada será de 450 MW. Após a conclusão deste projeto, prevista para 2007, a participação da Companhia na energia gerada pelo complexo será suficiente para o completo abastecimento da Unidade Suzano, tornando aquela unidade auto-suficiente e deixando a Companhia menos vulnerável a flutuações no mercado de energia elétrica. Até 31 de dezembro de 2005 a Companhia investiu cerca de R\$ 148.410 (R\$ 65.000 até 2004) no projeto. O empreendimento está sendo implantado através de um consórcio composto pela Companhia e pelas Cia. Vale do Rio Doce - CVRD, Cia. Mineradora de Metais - CMM e Cia. Energética de Minas Gerais - CEMIG. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9% e sua participação no financiamento do projeto é de 22,4%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a CEMIG fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto.

**25. Cobertura de seguros (não auditada)** - A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques. O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

Conselho de Administração	Diretoria	Comitê de Gestão	Conselho Fiscal
David Feffer - Presidente	Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos - Diretor Superintendente	David Feffer - Coordenador	<b>Efetivos</b>
Boris Tabacof - Vice-Presidente	Bernardo Szpigel - Diretor Adm. Financ. e de Relações com Investidores	Fábio Eduardo de Pieri Spina	Luiz Augusto Marques Paes
Daniel Feffer - Vice-Presidente	Carlos Pontinha Pereira - Diretor de Distrib. e de Vendas no Mercado Interno	João Pinheiro Nogueira Batista	Rubens Barletta
<b>Conselheiros</b>	José Marcos Vettorato - Diretor Industrial das Unidades Suzano e Rio Verde	Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos	Odalí Dias Cardoso
Augusto Esteves de Lima Junior (Honorário)	Eloy Feliz Janesch - Diretor Industrial da Unidade Mucuri	<b>Comitê de Estratégia</b>	<b>Suplentes</b>
Antônio de Souza Corrêa Meyer	José Carlos Macedo Ferreira - Diretor de Recursos Naturais	Cláudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador	Roberto Figueiredo Mello
Cláudio Thomaz Lobo Sonder	Rogério Ziviani - Diretor de Negócios Internacionais	David Feffer	Luiz Gonzaga Ramos Schubert
Jorge Feffer	André Dorf - Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios	Daniel Feffer	José Ivo dos Santos
Oscar de Paula Bernardes Neto	João Mário Lourenço Filho - Diretor de Logística	Jorge Feffer	José Carlos Garbes - Controller
Marco Antônio Bologna	Ernesto Peres Pousada Jr. - Diretor do Projeto de Expansão da Unidade de Mucuri		Celso Ratto - Contador - CRC 1 - SP136.282/O-1
Luciano Siani Pires			

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas;

b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de

caixa e do valor adicionado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, tomadas em conjunto.

Salvador, 23 de janeiro de 2006



Auditores Independentes S.S. Idésio S. Coelho Jr.  
CRC - 2SP015199/O-6-F-BA Contador CRC 1SP163904/O-0-S-BA

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Senhores Acionistas, Os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Demonstrações Financeiras Consolidadas relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Auditores Independentes S/S", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

Rubens Barletta

São Paulo, 30 de janeiro de 2006  
Luiz Augusto Marques Paes

Odalí Dias Cardoso